



ÓRFÃOS DA SAÚDE PÚBLICA: HISTÓRIA ORAL DE UMA GERAÇÃO ATINGIDA PELA POLÍTICA DE CONTROLE DA LEPRO NO BRASIL

Lilian Dutra Angélica da Silva*

**Mestre em Serviço Social, Doutoranda em Políticas Públicas e Formação Humana - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ);*

lilianpuc_rio@yahoo.com.br.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo investigar a história dos filhos sadios separados dos pais doentes de lepra, que foram isolados compulsoriamente por determinação do Estado brasileiro. Através da metodologia da pesquisa qualitativa baseada na técnica de história oral, buscou-se compreender esta forma de violação de direitos de uma geração que foi atingida pela política de controle da doença no Brasil. Neste estudo, foram realizadas cinco entrevistas presenciais, gravadas e manuscritas, e a pesquisa documental por meio de fontes secundárias a sete histórias de pessoas que foram separadas dos pais doentes de lepra, dentre os quais: uma pessoa que foi criada no Preventório Santa Maria no Rio de Janeiro (RJ); uma que foi encaminhada e criada no Preventório de Goiás; outra que foi criada por familiares no Rio de Janeiro (RJ); uma pessoa que foi criada no Preventório Santa Terezinha em Carapicuíba (SP) e, em seguida, foi adotada; duas pessoas que foram criadas por familiares no estado de Minas Gerais; três criadas no Preventório Carlos Chagas em Juiz de Fora (MG) e três criadas por familiares no estado de São Paulo. Tais entrevistas apresentam o entendimento dos múltiplos modos de controle social ligados à separação de crianças sadias dos pais doentes de lepra. Desse modo, objetivamos resgatar parte da memória silenciada da Saúde Pública brasileira em torno das diversas formas de vigilância do Estado no controle da doença. Concluímos que um dos grandes impactos da medida de segregação e afastamento destes indivíduos foi o aprofundamento do estigma social que teve como efeitos perversos, o rompimento do vínculo com a família e com as redes de sociabilidade, além da restrição das oportunidades de estudo e de trabalho, conformando um modo de discriminação que se traduz na história de vida dos sujeitos afetados pela doença, bem como na de seus familiares.